XXI ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
50 anos de Ciência da Informação no Brasil: diversidade, saberes e transformação social
Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM RETRATO PELAS LENTES DO CSKOL

MAPPING SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE KNOWLEDGE ORGANIZATION: A PICTURE THROUGH CSKOL'S LENSES

Rosana Portugal Tavares de Moraes – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Tatiana de Almeida – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O objetivo deste estudo é demonstrar um retrato temático da produção científica na área de Organização do Conhecimento na região Sudeste do Brasil. Utilizou-se do Sistema de Classificação para Literatura de Organização do Conhecimento (CSKOL) para mapear os assuntos pesquisados no domínio e divulgados por sua comunidade discursiva em periódicos científicos. O caminho metodológico traçado para essa investigação é caracterizado como exploratório descritivo e busca atender uma abordagem quanti-qualitativa. Foram analisados os campos título, resumo e palavras-chave de 256 artigos de periódicos. Os dados mapeados e analisados por sua frequência, nas classes do Sistema de Classificação para Literatura em Organização do Conhecimento, oferecem um escopo temático do domínio e, assim, contribuem com uma visualização das especificidades dos assuntos abordados nas instituições. Como resultados, destaca as classes mais estudadas no Sistema tanto em termos quantitativos como pela abrangência do assunto, neste caso sendo alvo de estudo pela maioria das sete instituições analisadas.

Palavras-chave: organização do conhecimento; sistema de classificação; produção científica.

Abstract: The aim of this study is to demonstrate a thematic portrait of the scientific production in the area of Knowledge Organization in the Southeast region of Brazil. The Classification System for Knowledge Organization Literature (CSKOL) was used to map the subjects researched in the domain and disseminated by their discursive community in scientific journals. The methodological path traced for this investigation is characterized as descriptive exploratory and seeks to meet a quantitative-qualitative approach. The title, abstract and keywords fields of 256 journal articles were analyzed. Due to their frequency in the Classification System for Knowledge Organization Literature classes, the mapped and analyzed data offers a thematic scope of the domains and, thus, contributes to a visualization of the specificities of the subjects addressed in the institutions. As a result, it highlights the most studied classes in the System both in quantitative terms and by the scope of the subject, in this case being the target of study by most of the seven institutions analyzed.

Keywords: knowledge organization; classification systems; scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de demonstrar um retrato temático da produção científica no universo da Organização do Conhecimento, nos ancoramos na afirmação de Souza (2004, p. [2]) sobre um dos papéis da classificação. Para a autora a classificação pode ser uma ferramenta que "transforma dados isolados e incoerentes em informação reconhecível". Desta forma, decidimos utilizar o *Classification System for Knowledge Organization Literature* (*CSKOL*)[1] como modo de mapear a pesquisa em Organização do Conhecimento (OC) divulgada pela comunidade com maior possibilidade de produção científica nesse domínio: os docentes vinculados a Programas de Pós-graduação em Instituições de Ensino Superior.

A questão norteadora que se fez presente no início deste estudo foi: quais assuntos estão sendo pesquisados por essa comunidade discursiva? De acordo com Almeida *et al.* (2007) as comunidades discursivas "são construções sociais constituídas por indivíduos e suas dimensões culturais, sociais e históricas". Essas comunidades costumam ser formadas por pensamentos, linguagens e conhecimentos vinculados a determinado grupo social distinto. No caso de nossa pesquisa, essas comunidades serão analisadas por uma lente centrada em sua instituição de vínculo. Isso quer dizer que a proposta é observar a produção da instituição e seus emblemas temáticos em relação à Organização do Conhecimento e, não, olhar individualmente a produção do docente. O desenvolvimento da pesquisa também fez ascender a necessidade de entendimento sobre os temas que estão sendo preteridos e poderiam receber maior ênfase investigativa no ensino e pesquisa dos PPG observados.

A Organização do Conhecimento retratada neste estudo se baseia no entendimento de que

> Grande parte da literatura nesta área trata do processo, das atividades e dos instrumentos especialmente desenvolvidos no tratamento de documentos para armazenamento, disseminação, recuperação e uso em sistemas e serviços de informação. [...] A atividade de organização e representação do conhecimento também se faz presente no âmbito da gestão e avaliação, porém, sob uma ótica peculiar diferente das necessidades das bibliotecas e outros sistemas de recuperação de documentos (SOUZA, 2006, p. 27).

Para fins de gestão e avaliação os instrumentos classificatórios, com seu princípio de ordenação e de agrupamento por alguma semelhança, possibilitam uma visão geral e consensual do domínio refletido na formação de suas classes e subclasses. O cotejo dos

[1] *CSKOL*. Disponível em: https://www.isko.org/scheme.php

conceitos de um saber e suas respectivas classes coloca em evidência os pontos mais explorados e os que ainda carecem de aprofundamento nos estudos. Portanto, não é um esforço apenas de sistematização de dados, mas de buscar entender o que se pesquisa na atualidade, seus fundamentos teóricos e metodológicos e a participação da comunidade científica em suas especificidades temáticas. Esse entendimento serviu de base para o roteiro analítico proposto no levantamento e tratamento dado aos documentos encontrados na pesquisa aqui descrita.

De cunho exploratório-descritivo, o estudo sugere um olhar acerca das pesquisas atuais como contribuição para uma reflexão teórica e aplicada. Tem como base as propostas de pesquisa das pós-graduações que ensinam Organização do Conhecimento na região sudeste do Brasil, nos anos de 2019 e 2020. Tal recorte justifica-se pelo desejo de se debruçar de forma mais aprofundada nas presenças e nas ausências de temáticas recentes da área e em verificar outras possibilidades de análise, tendo como modelo o percurso metodológico já aplicado em pesquisa de tese[2]. Para o mapeamento dos assuntos pesquisados e entendimento de suas especificidades utilizamos um sistema de classificação que mostra o escopo conceitual da área. O *Classification System for Knowledge Organization Literature* (*CSKOL*) é um instrumento elaborado por Ingetraut Dahlberg (1993), em três níveis hierárquicos, divididos em uma sequência de facetas 3x3. Essa divisão, chamada de *Systematifier*, é definida como "um conjunto de princípios do sistema, uma sequência estruturada das posições no sistema." (DAHLBERG, 1978, p. 42).

Nascida em 20 de fevereiro de 1927, na Alemanha, Ingetraut Dahlberg estudou filosofia, teologia católica, língua inglesa e biologia entre as décadas de 1940 e 1960 em Frankfurt. Em toda a década de 60 Dahlberg trabalhou em diversas vertentes de atuação como pesquisadora e cientista da informação. A década de 70 também foi bastante produtiva, nela houve a criação da revista *International Classification* (*IC*), que mais tarde foi renomeada para *Knowledge Organization* (*KO*), e o desenvolvimento da Classificação de Codificação da Informação (ICC), um sistema de classificação universal facetado. Essa experiência levou-a a desenvolver sua Teoria do Conceito. Já na década de 80 fundou, junto com outros pesquisadores, a *International Society for Knowledge Organization* (*ISKO*), tendo sido sua presidente até 1996 (OHLY, 2020).

[2] Almeida (2019).

O *CSKOL* é um sistema organizado em dez classes subsequentes, a primeira (classe 0) foi destinada a classificar os aspectos formais dos documentos e as outras nove classes foram dedicadas a organizar os tópicos pertencentes à área, como os processos e os instrumentos.

O *CSKOL* pode ser consultado no site da *ISKO* onde é possível navegar por todas as subdivisões propostas por Dahlberg e já atualizadas por outros membros da Sociedade. A partir das classes da estrutura podemos ver as referências dos documentos que estão classificados em cada uma delas. Dessa forma, além de servir como instrumento de representação, esse sistema pode ser consultado também como fonte de busca das publicações nacionais e internacionais divulgadas pelos Boletins da *ISKO*[3].

A visualização das temáticas, através de um instrumento classificatório, constitui-se uma importante fonte de informação aos pesquisadores de uma área. Essa justificativa tem como base as afirmações de Ziman (1979, p. 137):

> Sou de opinião que todo cientista em pleno exercício de sua atividade tem por dever afastar-se, de tempos em tempos, da pesquisa a que se dedica no momento a fim de ter uma visão global do assunto da sua especialidade. Deve perguntar a si mesmo: "Qual é a pergunta importante que estamos fazendo à Natureza? Até onde temos tido sucesso em respondê-la? Quais são as bases em que se têm apoiado as nossas pesquisas? [...] Em suma: que sabemos nós, realmente, sobre o nosso assunto?

As questões colocadas por Ziman abrem a possibilidade de uma autoavaliação da área. Tal avaliação pode direcionar ações por parte das instituições em seus processos de gestão, com vistas a melhoria nas atividades de pesquisa e ensino. Destacamos que essa meta-análise, ou seja, a visão desse universo por um instrumento idealizado pela própria área - como o CSKOL - já foi utilizada por outros pesquisadores como: Dahlberg (1995), Barité (2012), Moraes e Campos (2015), Alves e Oliveira (2016) e Almeida (2019), dentre outros.

Com o exposto nessa introdução, este artigo está organizado da seguinte forma: no próximo item explica a metodologia utilizada, no terceiro item apresenta os resultados da pesquisa, seguido pela análise e discussão e, por fim, as referências bibliográficas.

2 METODOLOGIA

O caminho metodológico traçado para essa investigação é caracterizado como exploratório-descritivo e busca atender uma abordagem quanti-qualitativa, pelas análises das

[3] Boletins da *ISKO*. Disponível em: https://www.isko.org/lit.html

temáticas apresentadas e sua frequência nas classes do *CSKOL*. Desta forma, buscamos demonstrar as nuances temáticas do universo da Organização do Conhecimento, nos últimos dois anos, por meio de publicações científicas. Com tal propósito o presente estudo percorreu algumas etapas que serão definidas e descritas a seguir.

O primeiro recorte estabelecido como delimitador desta pesquisa foram os Programas de Pós-Graduação vinculados à área de avaliação Comunicação e Informação da Capes e, especificamente, da área de conhecimento Ciência da Informação da região Sudeste do Brasil. Esse recorte se justifica pelo posicionamento geográfico profissional das autoras, porém, é importante ressaltar que tal recorte se deu como o princípio de uma série de outros *corpora* de estudos que pretendemos realizar posteriormente.

Com base na definição deste recorte, chegamos a 8 (oito) Programas. São eles: Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF); Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Marília; Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de São Paulo (USP); Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do convênio estabelecido entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Programa de Pós-graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPG-GOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Já com o olhar nos Programas selecionados, decidimos focar a análise nas linhas de pesquisa onde aspectos da Organização do Conhecimento são citados. Das linhas de pesquisa selecionadas seguiu-se para identificar os docentes que delas fazem parte. A fim de selecionar o *corpus* para efetiva análise da pesquisa, foi iniciada uma busca nos currículos Lattes dos docentes. Nesse momento estabelecemos que a coleta realizada seria das referências de artigos de periódicos publicados entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020.

Todas as referências encontradas foram organizadas em planilha onde descrevemos, inicialmente, os seguintes dados: Instituição, linha de pesquisa, pesquisador, ano, autores, título do artigo, resumo e palavras-chave. Posteriormente, após a análise e o tratamento

dessas informações, acrescentamos a esses dados as notações e legendas das classes da *CSKOL* atribuídas aos artigos selecionados.

Cabe aqui ressaltar que, em alguns artigos selecionados, mais de um docente assina como autor. Sendo assim, em relação à coautoria de docentes da mesma instituição decidimos contabilizar somente uma ocorrência do artigo em questão. Isso justifica-se pois nossas análises foram pautadas nas instituições e, não, nas particularidades de cada docente. Já em relação a artigos onde os coautores são de instituições diferentes, ambos os artigos foram mantidos e contabilizados, pois neste caso, o aspecto temático representado em ambas as instituições faz parte do foco de interesse de nossa análise.

3 RESULTADOS DE PESQUISA

São demonstradas no Quadro 1 o quantitativo de docentes, a quantidade de artigos analisados e a frequência de classes no *CSKOL* relacionadas a cada instituição.

Considerando o quantitativo de artigos publicados pelo número de pesquisadores, as três instituições com maior número de publicações foram: UFMG, UNESP e UFSCar.

Quadro 1 - Linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da região Sudeste

INSTITUIÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	Quant. Prof.	Quant. art. OC	Freq. classes
UFMG	**PPGCI -** Políticas públicas e organização da informação **PPGOC -** Arquitetura & Organização do Conhecimento (AOC) - Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação (GETIC)	25	81	223
UFF	Fluxos e mediações sociotécnicas da informação	10	23	47
UniRio	Organização e Representação do Conhecimento	10	12	28
UFSCar	Tecnologia, Informação e Representação	5	35	89
UNESP	- Informação e Tecnologia - Produção e Organização da Informação	17	87	215
USP	Organização da Informação e do Conhecimento	6	12	28
PPGCI-IBICT-UFRJ	Comunicação, Org. e Gestão da Inf. e do Conhecimento	15	6	14
TOTAL		**88**	**256**	**644**

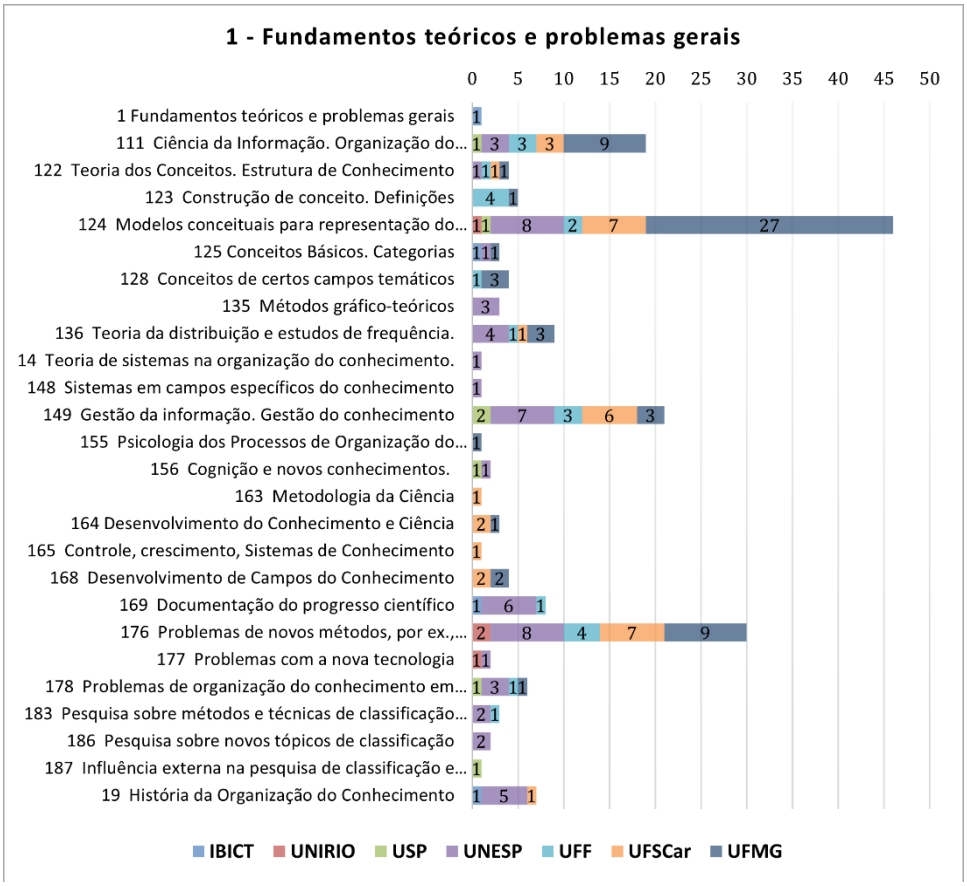
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Em busca de salientar a especificidade dos assuntos nos artigos analisados, destacamos algumas classes e a frequência recebida por meio dos trabalhos dos pesquisadores. O esquema *CSKOL* possui 3 níveis em sua proposta classificatória, demonstrados pela sua notação de até três dígitos, como pode ser observado no gráfico das classes 1,2,3,7 e 9. Optamos por descrever de forma textual os dados das classes 4, 5, 6 e 8.

A classe 1 “Fundamentos teóricos e problemas gerais” hospeda os assuntos relacionados às bases teóricas que fundamentam os estudos na área (Gráfico 1). Em sua

totalidade, essa classe foi organizada com o propósito de abranger: a ordem das estruturas classificatórias; o tratamento do termo e sua definição na formação de conceitos e modelos conceituais; as análises que tomam como base cálculos numéricos e os processos psicológicos; a estrutura e desenvolvimento dos campos científicos; os problemas relacionados a escolha de sistemas e adoção de tecnologias; e os aspectos históricos dos termos, instrumentos e instituições.

Gráfico 1 – Classe 1: Fundamentos teóricos e problemas gerais



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

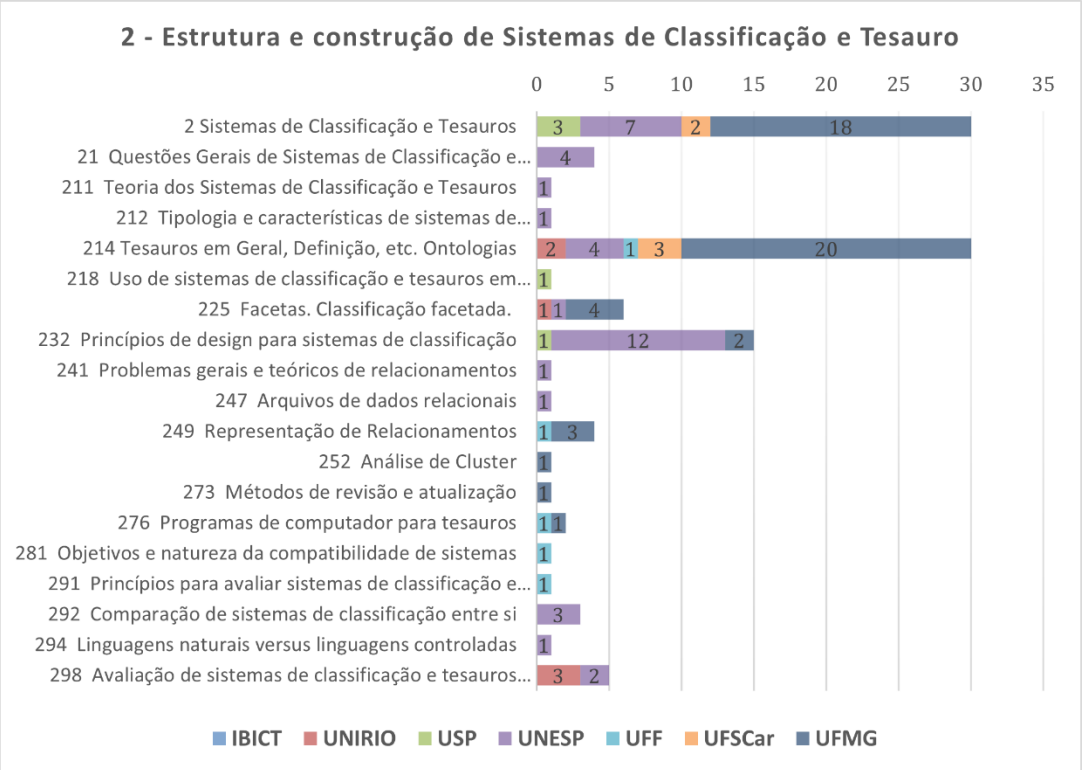
Ainda nos atendo ao Gráfico 1 é possível observar que as temáticas das classes 111, 124, 149, 176 são pesquisadas por mais de 5 das 7 instituições, o que indica a importância desses assuntos para a área de Organização do Conhecimento. A partir da análise da classe 124, por exemplo, podemos inferir uma concentração de estudos recentes sobre modelos conceituais nos PPG da região sudeste. Essa classe teve uma frequência significativa de ocorrências, além de ter representados artigos em 6 das 7 instituições analisadas.

O mesmo ocorre com as temáticas de estudos mais teóricos da Organização do Conhecimento, demonstradas a partir da representatividade da classe 111. E com pesquisas

voltadas para gestão - da informação ou do conhecimento - quando olhamos o resultado da classe 149. Ainda destacamos os estudos no contexto de novos métodos e metodologias, pautado nas ocorrências da classe 176.

A segunda subdivisão do esquema *CSKOL* aponta os elementos envolvidos na estrutura e construção de sistemas de classificação. Suas subclasses revelam os principais instrumentos de representação, sua manutenção, atualização e avaliação; questões que tratam dos relacionamentos entre termos e classes; compatibilidade entre linguagens, dentre outros.

Gráfico 2 – Classe 2: Estrutura e construção de Sistemas de Classificação e Tesauro



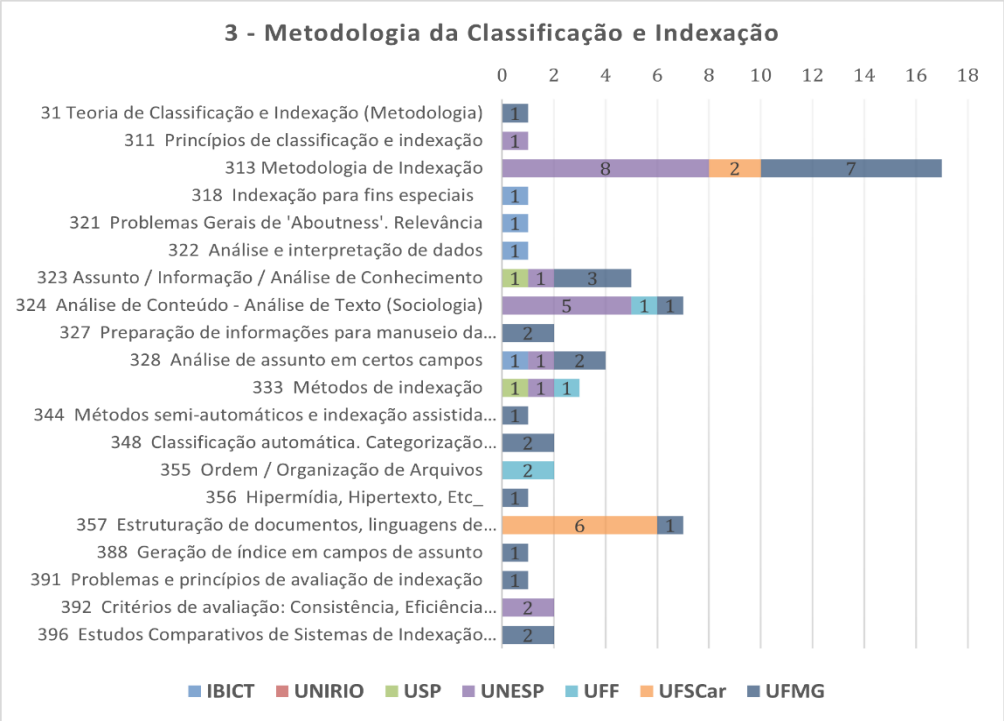
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Observa-se que a classe 214 alcançou a maior frequência e, também, foi a mais representada, em 5 das 7 instituições analisadas. Esse resultado demonstra o interesse da área nos estudos dos instrumentos, como tesauros e ontologias. Sobre esta classe (214) podemos verificar a relevância da UFMG no estudo do tema, com maior frequência, seguido da classe 2, que aborda o tema em um contexto mais geral. Por sua vez, percebe-se que a UNESP concentra trabalhos na classe 232, com estudos sobre Arquitetura da Informação. A classe 249 foi representada pela UFMG, seguida da UFF com estudos que relatam questões de relacionamento e mapeamento semântico. UNIRIO e UNESP possuem estudos representados na classe 298, com investigações voltadas para avaliação de classes da CDD, mais

especificamente, a representação de assuntos religiosos, como: a umbanda, o islamismo e o espiritismo; e de assuntos relacionados a área da música.

A classe 3 lista os aspectos metodológicos, como: técnicas para indexação, análise de assunto, questões envolvidas na reclassificação e critérios de avaliação da classificação e indexação.

Gráfico 3 – Classe 3: Metodologia da Classificação e Indexação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

A subclasse 313 obteve a maior frequência com predomínio dos estudos pela UNESP, seguida da UFMG e UFSCar. Também é expressiva a frequência das pesquisas da UNESP representada na classe 324. A UFSCar se destaca na classe 357, que trata de linguagens de marcação para estruturação de documentos.

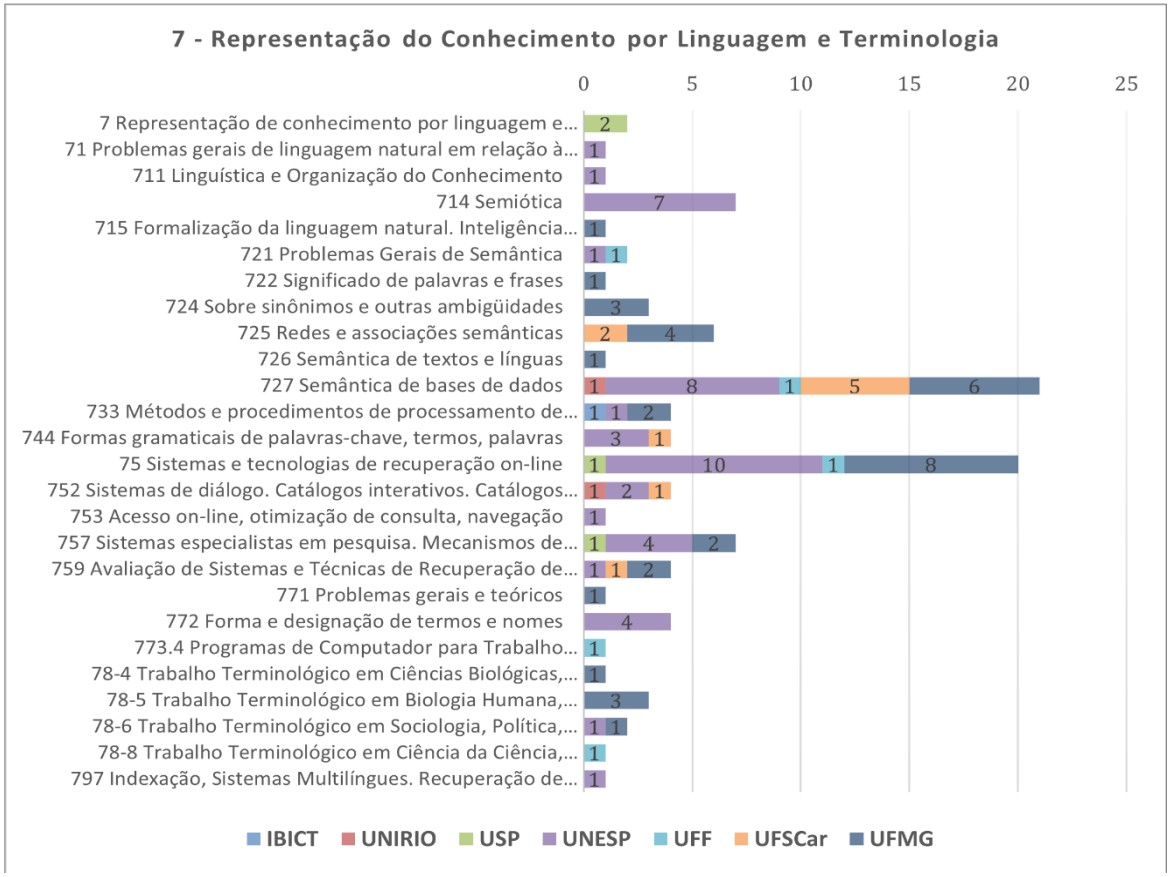
A classe 4 contempla os assuntos que envolvem as classificações universais. UFMG, UFSCar e UNESP possuem duas frequências cada e, UNIRIO, 3. A classe 484, que trata dos sistemas de classificação e tesauros para arquivos, foi representada por uma pesquisa pela UFF e uma pela UNESP.

A classe 5 abrange as taxonomias em campos especializados do conhecimento. Esta classe foi representada pela UFMG 4 vezes com temáticas aplicadas a gestão de dados de pesquisa, gestão corporativa e relacionadas a espaço geográfico. Dois estudos do IBICT foram representados com assuntos sobre gestão do conhecimento e dados de pesquisa.

A classe 6 enfoca as classificações e tesauros em assuntos especializados. Foi representada pelo IBICT por uma pesquisa com foco no discurso jornalístico.

Já a classe 7 é destinada a tratar da representação do conhecimento por meio de linguagem e terminologia. Esta classe demonstrou-se bastante representativa no que tange, especialmente, aos estudos relacionados à semântica de bases de dados e sistemas de recuperação on-line na maioria das instituições observadas. É importante destacar que a fragmentação dos estudos por um número grande de subclasses da classe 7 também demonstra a diversidade de especialidades que o conhecimento desse domínio consegue se aplicar.

Gráfico 4 – Classe 7: Representação do Conhecimento por Linguagem e Terminologia



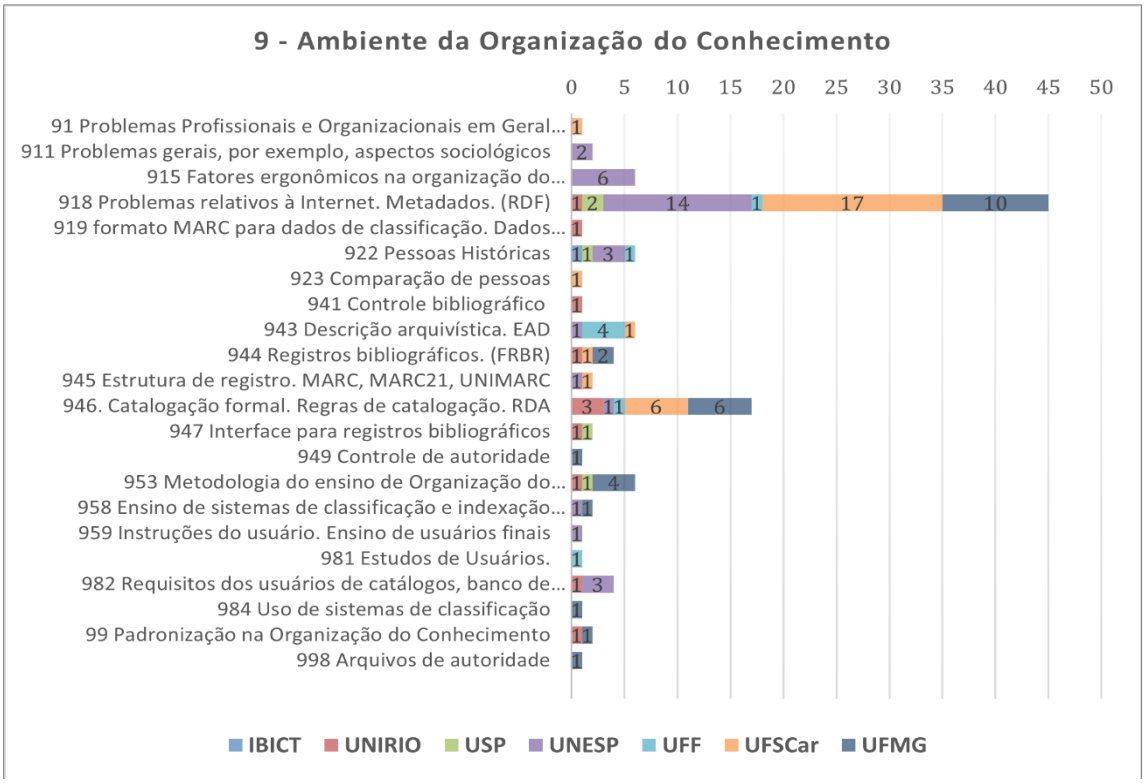
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

A classe 8 representa assuntos acerca da classificação e indexação em seus ambientes de aplicação. Com a análise desta classe foi possível verificar uma tendência da UFMG em estudos pautados nesses instrumentos nas áreas da agricultura e do direito. A indexação de imagens também aparece nas publicações científicas da UFMG, mas dessa vez tendo esse interesse compartilhado com a UNESP e a USP. A UFF, por sua vez, destaca-se na classe 8 com

pesquisas de classificação voltadas para área da música, esse tema também aparece nos estudos da UNESP.

A classe 9 abrange os assuntos que tratam dos ambientes que viabilizam a interação com a representação da informação. Considera a interface de busca, fatores ergonômicos, os usuários e elementos de padronização, dentre outros. A classe 918 obteve maior frequência de estudos na UFSCar, UNESP e UFMG; e representou artigos em 6 das 7 instituições analisadas.

Gráfico 5 – Classe 9: Ambiente da Organização do Conhecimento



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Os dados organizados nas 9 classes do *CSKOL* possibilitam a visualização do quantitativo de pesquisas pelas instituições. Isto favorece a análise dos desdobramentos dos assuntos divulgados e auxilia a observação acerca da representação das temáticas estudadas neste retrato espaço/conceitual.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Tendo como princípio de análise os três agrupamentos principais do *CSKOL* podemos verificar, a partir do Quadro 2, uma maior concentração de estudos no primeiro e terceiro agrupamentos. Sendo o primeiro agrupamento (Classes de 1 a 3) formado por classes e subclasses habilitadas a representar pesquisas voltadas para teorias, fundamentos e métodos

e o terceiro (Classes de 7 a 9) focadas a classificar as áreas de influência, aplicação e ambiente que o domínio abrange. Ou seja, onde efetivamente vemos as teorias e métodos desenvolvidos no primeiro agrupamento sendo aplicados e testados. Enfatizamos que, embora o segundo agrupamento (Classes 4 a 6) tenha tido uma representatividade menor, em termos de quantidade de artigos nelas classificados, os estudos ali representados estão longe de terem menor importância, afinal são pesquisas que tratam de questões relacionadas a instrumentos, como esquemas de classificação e taxonomias específicas.

Quadro 2 – Frequência de classificações no CSKOL

CLASSES	Freq. classificações	Freq. nos agrupamentos
1. Fundamentos teóricos e problemas gerais	182	352
2. Estrutura e construção de Sistemas de Classificação e Tesauro	109	
3. Metodologia da Classificação e Indexação	61	
4. Classificação em Sistemas Universais e Tesauros	12	19
5. Classificação de Objetos especiais (Taxonomias)	6	
6. Classificação de Assuntos especiais e Tesauros	1	
7. Representação do Conhecimento por Linguagem e Terminologia	105	266
8 Classificação e Indexação aplicadas	48	
9. Ambientes de Organização do Conhecimento	113	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Outro aspecto interessante a se destacar foram as instituições que se mostraram as mais produtivas nesse recorte de pesquisa, este foi o caso da UNESP e UFMG, com estudos principalmente nas classes 1, 2 e 7. No caso das ocorrências das duas instituições na classe 1, embora façam parte do mesmo agrupamento, notou-se uma tendência maior de pesquisa do programa da UFMG sobre temas relacionados a modelos conceituais, isso foi possível inferir já que 27 artigos analisados foram representados pela classe 124.

Ainda sobre a classe 1, em relação à UNESP, podemos destacar que foi o único Programa a apresentar pesquisas recepcionadas pela classe 135 “Métodos gráficos teóricos”. Também é a única a ser representada pela classe 714 “Semiótica”; pela classe 772 “Forma e designação de termos e nomes”; e pela classe 915 “Fatores ergonômicos na organização do conhecimento”; com frequência de 7, 4 e 6 artigos, respectivamente. Esses dados demonstram a concentração dessas temáticas pelos pesquisadores ligados à UNESP.

Ainda sobre as instituições que tiveram marcas temáticas isoladas, ou seja, que foram as únicas a serem representadas por alguma das classes, podemos citar o IBICT/UFRJ. Este Programa apresentou o único artigo na área de política no discurso jornalístico, que foi

representado pela classe 6 (classificação de assuntos especiais). Esta mesma pesquisa também abordou aspectos de relevância e *aboutness*, e foi a única a ser classificada pela classe 321. Além desses, o IBICT também foi representado unicamente pela classe 318, que trata de indexação para fins especiais, neste caso tendo como foco charges.

Temos também a UFF, única instituição a publicar artigos representados pelas classes 281, 291 e 773.4, respectivamente sobre a natureza da compatibilidade de sistemas; princípios para avaliar sistemas de classificação e tesauros e; programas de computador para trabalho terminológico.

Um dado temático interessante a ser observado foi a presença da UFSCAR nos estudos voltados para questões relativas a metadados e linguagens de marcação, esses assuntos são representados pela CSKOL nas classes 176 e 357, respectivamente.

Outro dado significativo a evidenciar é em relação aos assuntos mais estudados e publicados. No recorte desta pesquisa esses assuntos transpareceram por meio das classes mais utilizadas na representação das pesquisas. Desses, podemos destacar a classe 124, com 46 artigos classificados sob os assuntos cobertos por ela. Tais artigos tratam, em sua maioria, de aspectos teóricos acerca de instrumentos terminológicos. Em segundo lugar neste ranking temos a classe 918, onde podemos destacar 45 artigos em torno de questões relacionadas a estrutura de metadados e problemas de descrição na web. Seguido da classe 176, voltada para reconhecimento de padrões, e 214, sobre tesauros e ontologias, ambas usadas na representação de 30 artigos sobre esses temas.

A análise dos assuntos mais estudados, os que se fazem presente na maioria dos Programas de Pós-Graduação, como os pesquisados de forma mais isolada e, por vezes, exclusivo a comunidade discursiva de algumas instituições, evidencia a diversidade de temas e sua aderência relacionada a questões de pesquisa que atraem mais ou menos interesse de investigação no universo da Organização do Conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se pautou em observar e demonstrar um retrato temático do universo da Organização do Conhecimento com base na análise de artigos publicados em periódicos científicos nos anos de 2019 e 2020. Essas informações, ligadas às linhas de pesquisa sob a perspectiva de estudos no domínio da Organização do Conhecimento, configuram-se como representantes de sua comunidade discursiva. A representação realizada com o *CSKOL*

possibilita um olhar panorâmico que evidencia a configuração temática retratada na especificidade permitida pelo instrumento. Tal fato coloca em relevo os desdobramentos dos temas de pesquisa e permite uma visão mais abrangente e detalhada. Desta forma, os artigos classificados no *CSKOL* puderam ter seus temas analisados exaustivamente, por meio desta lente padronizada notadamente para esse espaço de saberes.

Um retrato temático carrega consigo a analogia da apreensão de um momento, um recorte espaço temporal que revela marcas conceituais específicas, suscetíveis de análises como as realizadas por este estudo. Desta forma também se coloca como ponto de partida em uma série histórica que pretende ser realizada, contendo análises comparativas com outras regiões do país.

O exercício aqui proposto mostrou a potencialidade do método utilizado e revelou a importância da utilização de uma meta-classificação para análise dos temas de interesse de uma área científica. Isto faz emergir temas nucleares e consolidados, assim como as fragilidades e possíveis tendências de pesquisa.

Finalmente, esperamos que as contribuições de nossas análises sejam úteis aos pesquisadores e demais interessados nos estudos da OC, que auxiliem no direcionamento de novas pesquisas e apoiem a decisão de gestores acadêmicos na avaliação de seus Programas e suas linhas de pesquisa. Ainda que reconheçamos que os dados aqui analisados refletem um extrato da expressão discursiva do domínio, podemos afirmar que constituem indícios que podem fomentar novos questionamentos como, por exemplo: em que proporção essas temáticas fazem parte das práticas de ensino oferecidas por essas instituições na graduação?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA *et al*. Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fc4f01292e_0008415.pdf . Acesso em: 2 junho 2021.

ALMEIDA, T. **Os *loci* epistêmicos e o método analítico como forma de compreensão do ensino e da pesquisa em organização do conhecimento no brasil do Século XXI.** 2019. 430 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1042. Acesso em: 10 ago. 2021.

ALVES, B. H.; OLIVEIRA, F. T. O desenvolvimento do domínio da "Organização do Conhecimento" no contexto da Ciência da Informação a partir da ISKO-Brasil. **Brazilian**

Journal of Information Studies: Research Trends, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.36311/1981-1640.2016.v10n2.12.p103. Acesso em: 5 junho 2021.

BARITÉ, Mario. La producción científica en Organización del Conocimiento vista a través de la Sección Literatura de la revista Knowledge Organization: invisibilidad y transparencia. *In:* GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. São Paulo: ISKO-Brasil, 2012. p. 262-272. (Estudos avançados em Organização do Conhecimento, v. 1). Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/livro-isko-brasil-finalizado.pdf Acesso em: 5 junho 2021.

DAHLBERG, Ingetraut. **Ontical Strucures and Universal Classification**. Bangalore: Sarada Ranganathan Endowment for Library Science, 1978.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, v. 20, n. 4. p.211-222, 1993.

DAHLBERG, Ingetraut. Current trends in Knowledge Organization. *In:* GARCIA MARCO, F. J. Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación 1. **Actas del I Encuentro de ISKO-España,** 1993, Madrid. Zaragoza: Librería General, 1995. p. 7-25.

MORAES, Rosana Portugal Tavares de; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Mapeamento temático das comunicações orais do GT2: uma análise por instituições. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2803. Acesso em: 10 ago. 2021.

OHLY, Heinz-Peter. Ingetraut Dahlberg (1927-2017). **Knowledge Organization**, v. 47, n. 2, p. 173-182, 2020.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Áreas do Conhecimento. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. [30], 2004.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização e representação de áreas do conhecimento em ciência e tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso de informação. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, n. esp., 2006.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979.